



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2019 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Imunoterapia Oral Como Estratégia Promissora Para O Manejo De Alergias Alimentares Em Crianças: Uma Revisão Integrativa

Autores: NATHALY SUELEN LOPES DE FREITAS (UNIVERSIDADE PROF.EDSON ANTÔNIO VELANO - UNIFENAS), GABRIELA RICHARD DA CUNHA PEREIRA (UNIVERSIDADE PROF.EDSON ANTÔNIO VELANO - UNIFENAS), NATASHA DE AMORIM MALATO (UNIVERSIDADE PROF.EDSON ANTÔNIO VELANO - UNIFENAS)

Resumo: Alergias alimentares são um problema crescente na saúde infantil, impactando significativamente a qualidade de vida de crianças e suas famílias. Embora a abordagem convencional de evitação alimentar ofereça segurança, ela não elimina as limitações sociais, emocionais e nutricionais impostas pela condição. Nesse cenário, a imunoterapia oral (OIT) surge como uma alternativa, permitindo a dessensibilização por meio da exposição gradual ao alérgeno. "Analisar a eficácia e a segurança da imunoterapia oral na dessensibilização e na melhoria da qualidade de vida em crianças com alergias alimentares" Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pergunta científica foi elaborada por meio da estratégia PICO. A partir disso, formulou-se uma estratégia de busca com descritores padronizados, intercalados por operadores booleanos representativos por cada elemento da PICO (P: Crianças com alergias alimentares, I: Modulação imunológica por exposição oral (imunoterapia oral), C: Sem tratamento, ou outras abordagens (como dieta de exclusão ou tratamento farmacológico), O: Dessensibilização ou intolerância alimentar, redução de reações alérgicas, segurança e qualidade de vida). A estratégia foi aplicada nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo. Com base na metodologia delineada, foram examinados um total de 574 artigos (PubMed n=306; BVS n=266; Scielo n= 2). Destes, 155 foram excluídos devido ao critério de tempo de publicação, 264 foram eliminados em virtude do desenho experimental adotado, 122 foram descartados por não responderem a pergunta norteadora ou por não se tratarem da relação de modulação imunológica e exposição oral, 6 foram excluídos por duplicidade. Ao final da aplicação dos filtros, foram selecionados 27 estudos para a análise. "Os estudos analisados indicam que estratégias como OIT, Imunoterapia Sublingual (SLIT) e o uso de alimentos assados são eficazes no manejo de alergias alimentares, especialmente quando há introdução precoce desses alimentos. Tratamentos como a Proteína do Trigo Acidificada Hidrolisada (PTAH) e a Imunoterapia Oral com Amendoim (PnOIT) mostraram eficácia e segurança a longo prazo, promovendo maior dessensibilização e remissão em idades precoces. A OIT com leite e ovo, incluindo formas cozidas, resultou em dessensibilização significativa e melhorias imunológicas, enquanto a SLIT de amendoim demonstrou segurança e eficácia. A redução da dose de manutenção foi eficaz para alguns alimentos, minimizando efeitos adversos. No geral, essas intervenções, associadas ao monitoramento especializado, favorecem a tolerância e melhoram a qualidade de vida." A imunoterapia oral demonstra ser uma abordagem eficaz e segura para o manejo de alergias alimentares, especialmente em crianças pequenas, promovendo dessensibilização, remissão e melhora na qualidade de vida. Apesar dos avanços, a necessidade de monitoramento especializado e de mais estudos para padronizar protocolos permanece.